

50 Anos

# Alfabeto

JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



## ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU LEADERS ACADEMY

 **CA**  
Crédito Agrícola  
Batalha



Pré-escolar  
1.º ciclo  
2.º ciclo  
3.º ciclo  
Secundário  
Julho 2021

# EU SOU PORQUE TU ÉS!

  
ACADEMIA  
**UBUNTU**

## EDITORIAL



**Luís Novais**  
Diretor do AEB

Estamos a terminar mais um ano letivo em que a nossa comunidade, e em particular os alunos, os docentes, o pessoal não docente e os encarregados de educação passaram por momentos muito difíceis. Apesar das dificuldades, temos de ser otimistas e, como diz Viktor E. Frankl, no seu livro *O Homem em Busca do Sentido*, se “não podemos controlar o que nos acontece na vida, podemos sempre controlar o que iremos sentir e fazer quanto àquilo que nos acontece”.

A escola não deve ficar refém do que lhe tem acontecido, mas sim reorganizar-se e seguir o caminho que a leve a superar as dificuldades e os obstáculos do dia a dia. Para isso devemos, cada vez mais, assumir um “compromisso com a educação inclusiva”. À semelhança do que refere a UNESCO, o nosso agrupamento deve, pois, continuar a responder à diversidade de necessidades dos alunos, através do aumento da participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar. A estratégia passa por envolvê-los no quotidiano da escola, criando espaços de participação e de escuta constante, para que o “nós” seja o mais alargado possível, fortalecendo a confiança entre todos e potenciando responsabilidades partilhadas.

Nos dias de hoje, é fundamental saber “como está o coração dos nossos alunos” e, a partir daí, construir pontes entre um presente que é difícil e um futuro que todos queremos melhor, reconhecendo e ajudando os nossos alunos a descobrir os seus superpoderes, desenvolvendo

mais colaboração, mais cooperação e menos competição para enfrentar os desafios e obstáculos do devir.

A escola deve continuar a criar oportunidades e a oferecer condições aos alunos para que realizem melhores aprendizagens, aprendam a ouvir e a partilhar opiniões, valorizem os outros e aprendam com eles, partilhem experiências importantes, identifiquem problemas e ajudem a procurar soluções, saibam estar ao serviço da comunidade, dando o seu contributo.

Ao longo do ano letivo foram criados vários cenários de aprendizagem que tiveram como atores principais os alunos, através do desenvolvimento de muitos projetos e atividades interdisciplinares que lhes permitiram ter um papel ativo na construção do seu saber. Houve momentos de apresentação de propostas para promoverem transformações dentro da escola e para proporcionarem o desenvolvimento de novos conhecimentos e de novas competências, ao mesmo tempo que se implementaram dinâmicas de colaboração e de cooperação. No final, o brilho no seu olhar mostrou que “eu sou porque tu és” e que “eu só posso ser pessoa através das outras pessoas”. Desta forma, estamos a tornar o nosso agrupamento mais resiliente e com melhores condições para superar os obstáculos que surgirem.

Gostaria, agora, de agradecer a todos os que têm ajudado a criar uma melhor escola e a melhorar as aprendizagens de cada aluno.

Votos de boas férias!

## A outra perspetiva



**Ângela Amaro,**  
presidente da APAIS

Esta pandemia mudou drasticamente as nossas rotinas e prioridades, principalmente as das nossas crianças e jovens, que viram a sua vida social ficar afetada e a maioria das atividades ficarem em *stand by*. O confinamento condicionou os planos e eventos sociais, que são tão importantes na sua vida.

Toda esta impossibilidade de estar com amigos e familiares limitou muito o contacto, os afetos e o normal

convívio com os pares, que é fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos nossos filhos. No entanto, estamos conscientes de que será uma fase passageira. Ao fazer uma análise, consigo constatar situações positivas no meio do “caos”, realçando aqui o tempo passado entre pais e filhos, a aquisição de novas competências, um maior contacto com as tecnologias e o saber trabalhar em rede. Aprendemos também a importância de nos mantermos flexíveis às mudanças. Vivemos num mundo cada vez mais rápido e em constante atualização. Com isto também surgem novas oportunidades. Um dos nossos papéis como educadores é orientar e ajudar os nossos filhos a ficarem focados no que é mais importante, dentro de um cenário desafiador como este que atravessamos.

## “Às vezes, voltamos a encontrar o passado ao virar da esquina”



**Laura Bento,** 12.º C

Nunca fui grande coisa nas despedidas, até porque odeio despedir-me do que quer que seja. Acho que já há uns bons tempos não digo “adeus”. Esta palavra tem um cheiro fúnebre que me faz detestá-la, é como se nunca mais me fossem ver. É o estilo de um “vou-me embora para sempre, nunca mais me vais ver”. Então digo sempre “tchau”, porque é mais informal e menos sinistro, ou então “até já” (mesmo que só veja a pessoa anos depois). As coisas, para mim, são sempre um até já, até porque como o tempo passa tão rápido, às vezes, voltamos

a encontrar o passado ao virar da esquina.

Admito, no entanto, que existem mesmo adeuses. Às vezes, é inevitável termos de nos despedir das coisas, porque as coisas não voltam mais, e nós sabemos disso, como o passado ou o tempo. Dizemos, no fundo, todos os dias, adeus ao nosso passado ou a nós mesmos. Eu já não vou reencontrar a Laura dos 13 anos (como foi a minha fase mais irritante, até fico feliz por não ter de a ver mais).

Era giro poder voltar atrás no tempo. Era giro, também, poder ver o que vem a seguir. É “chato” estar sempre no escuro, sentir que tenho de estar acordada para os imprevistos e sentir-me impotente porque não sei quando eles chegam ou se chegam sequer. Se calhar, é mesmo assim. Se calhar, ainda nos reencontramos no virar da esquina. É sempre o até já. É sempre. Até já!

## O que dizem os nossos leitores mais novos

*Sei que o Alfabeto é um jornal que se publica há mais de duas décadas. Nós devemos estar sempre atentos à sua publicação para ficarmos a par das várias iniciativas que se realizam no nosso agrupamento. Ele é importante para os alunos porque nos estimula a dar o melhor de nós próprios, a participar na vida escolar, nos desafios, nos concursos e nos projetos. Todos nós sonhamos, um dia, ser capa deste jornal!*

**Tiago Marques,** 5.º D



*O Alfabeto é um jornal escolar que junta muitas pessoas e nos informa sobre várias coisas que se passam na escola. Além disso, ensina-nos a treinar a leitura e é uma valiosa janela para o nosso futuro!*

**José Santos,** 5.º C

## Oficina de Jornalismo é uma experiência enriquecedora

A “Oficina” é um lugar de companheirismo e de liberdade que nos permite aprender a expressar de diferentes formas e adquirir novas competências relacionadas com a comunicação, através da realização de entrevistas, notícias e crónicas que abordam temáticas atuais ou de interesse para a comunidade educativa. Muitas das entrevistas têm-nos ajudado a mudar a nossa maneira de pensar e têm-nos aberto novos horizontes, graças às pessoas inspiradoras que, desta forma, temos conhecido. Além disso, este espaço de convívio e de trabalho permite-nos evoluir enquanto pessoas, fazer novas amizades, encontrar outros que partilham o mesmo interesse

pela escrita, desenvolver o nosso espírito de jornalista, visitar locais que não estamos habituados a frequentar e participar em experiências muito enriquecedoras, tal como a visita que fizemos aos estúdios da RTP1. Frequentar a “Oficina” dá-nos, ainda, um certo sentido de responsabilidade, uma vez que temos de cumprir prazos estabelecidos, senão... o nosso Alfabeto não chega às mãos dos seus leitores.

Graças a ela, podemos dar voz às pessoas, permitindo-lhes expressar o seu pensamento e opiniões, querendo com esta diversidade de pontos de vista contribuir para tornar a nossa sociedade mais compreensiva e mais unida.

## O papel e o lápis são os meus melhores amigos



Fabiana Biazini, 5.º A

Escrever é a palavra-chave para eu viver. Escrever faz-me sentir melhor. Sempre que começo a escrever, consigo soltar-me, consigo exprimir-me de uma forma incrível... Sou só eu, o papel e os sentimentos que quero soltar para o papel. Desta for-

ma, o papel e o lápis são os meus melhores amigos nesse momento.

Comecei a escrever, porque não há coisa melhor do que um amigo com quem desabafar. Um amigo não é uma pessoa qualquer, um amigo é uma pessoa em quem confiamos para contar tudo o que sentimos e vivemos.

Posso saber pouco ou ser pequena, mas, para mim, a idade não interessa, apenas a imaginação, a criatividade, a emoção e a maturidade que cabem no coração da pessoa que escreve. Escrever é amar, é ter um grande coração.

## Sabes por que razão se comemora o 10 de junho?



Duarte Cunha, 5.º D

Portugal, em particular os Descobrimentos e as aventuras dos portugueses no mundo.

Também são lembradas as comunidades portuguesas porque Portugal foi sempre um país de emigração. Por esta razão, as celebrações também costumam ser realizadas no estrangeiro, em países como a França, os Estados Unidos da América, o Canadá, entre outros.

Este dia tem grande importância para todos nós porque Portugal já construiu uma história muito longa, reconhecida em todo o mundo. É também um dia em que todos pensamos no que é ser português, nas qualidades do nosso país, na nossa cultura e na nossa língua, que é conhecida como a “língua de Camões”.

Como neste dia não vamos à escola, pois é feriado, pensamos em alguns símbolos que nos unem, como é o caso da bandeira verde e vermelha, do hino nacional, que tem por título “A Portuguesa”, e dos monumentos, de que é exemplo o Mosteiro da Batalha.

Nós pensamos que o dia 10 de junho deve ser sempre comemorado com respeito!

A 10 de junho, comemora-se o Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades Portuguesas. Neste dia, realizam-se muitas cerimónias para demonstrar a importância do nosso país e dos portugueses. Este ano, o cenário das comemorações foi a cidade do Funchal, na ilha da Madeira. Nesta data, lembra-se a morte de Luís Vaz de Camões, que ocorreu em 1580. Esta figura nacional é um dos maiores poetas portugueses e escreveu “Os Lusíadas”, um dos livros mais importantes da nossa literatura que reúne versos sobre a História de

# Caixa Agrícola vocacionada para apoiar jovens com graves dificuldades financeiras



Afonso Marto é presidente do Conselho de Administração e representante da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Batalha (CCAMB) no Conselho Superior da Caixa Central, no qual também assume a presidência. Está ligado à Caixa Agrícola da Batalha desde julho de 1997, com um interregno de oito anos, período em que desempenhou a função de autarca na Câmara Municipal da Batalha.

**Neste último ano, em situação de pandemia, quais foram os**

**investimentos e projetos sociais de relevância promovidos pela Caixa de Crédito Agrícola da Batalha?**

Mesmo com as atividades culturais e desportivas quase inativas, a CCAMB manteve os seus apoios, dado que as despesas fixas se mantiveram. O maior apoio foi dado à Santa Casa da Misericórdia da Batalha, com um elevado donativo para a área da geriatria. Os idosos também necessitam de ser apoiados.

**Que tipo de apoios tem a CCAMB para os jovens que ingressam no ensino superior e não têm recursos financeiros? No caso de existirem, qual é o nível de adesão?**

Existe nos fundos próprios da Caixa a rubrica “Reserva para a Educação” que se destina a apoiar jovens, filhos de associados, com capacidade intelectual, mas com graves dificuldades financeiras. Presentemente, não tem havido solicitações para este auxílio.

**Tendo em conta que a instituição que dirige apoia projetos de natureza cultural e escolar, como avalia este investimento?**

Todos os apoios dados aos jovens e menos jovens, na fase de formação, são bem aplicados. Temos o caso do vosso projeto, o jornal Alfabeto, que conta já com vários anos e continua com grande qualidade. Recentemente, na área da representação (teatro), atribuímos um apoio a uma coletividade da freguesia de São Mamede para que as pessoas se sintam ativas, física e culturalmente.

**O que distingue a CCAM da Batalha das outras instituições bancárias? Que valor acrescentado traz à região ou ao concelho?**

As Caixas Agrícolas, pela sua natureza, são bancos locais, enraizados em todos os cantos do país e, como diz o slogan, “Banco nacional com pronúncia local”. Os seus dirigentes conhecem as necessidades que cada região tem. Uma forma de criar riqueza e valorizar uma região ou concelho é aplicar parte dos rendimentos obtidos da sua atividade financeira nas áreas mais desfavorecidas e, muitas vezes, esquecidas pelo poder central. Esta é a diferença entre as Caixas Agrícolas e os restantes bancos.

**Os jovens, na vida ativa, procuram a CCAM como o seu banco de referência?**

A deia que se tinha de que a Caixa Agrícola era o banco só dos agricultores é errada, pois mais de cinquenta por cento dos nossos clientes são jovens em plena vida ativa e empresários de sucesso, também eles jovens. Muitos têm conta desde crianças, pois era aqui que os pais que podiam faziam o seu mealheiro. Hoje, o Banco da Agricultura (as Caixas Agrícolas) possui todas as novas tecnologias de que os jovens gostam e isso atrai-os a serem nossos clientes.

Erica Guedes e  
Laura Alves, 12.º C

## O mundo é de todos



No âmbito da AFC, “Biodiversidade Humana”, os alunos do 1.º ciclo da Escola da Quinta do Sobrado terminaram o seu projeto com estes belos trabalhos que se encontram na biblioteca do agrupamento, para serem apreciados por todos. O mundo é de todos e para todos!

Prof. Ana Cristina

# Fadiga pandémica

Aida Rosa e Luís Simões, psicólogos do AEB, deixaram-nos algumas conclusões sobre o efeito da pandemia nos alunos e nos docentes.

## O confinamento influencia, a nível psicológico, alunos e professores

De acordo com o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), *Youth and COVID-19: impacts on jobs, education, rights and mental well-being*, 65% dos jovens afirmam ter aprendido menos desde o início da pandemia devido à transição da sala de aula para as aulas *online*. Cerca de metade destes jovens acredita que os seus estudos irão ficar atrasados e 9% pensam que podem vir a reprovar, como consequência destas dificuldades. A situação foi pior para os jovens que vivem em países com baixos rendimentos,

visto que o acesso à internet é menor, existe falta de equipamento e, às vezes, não têm espaço em casa.

Segundo a OIT, a pandemia salientou a existência de grandes “divisões digitais” entre as regiões. Enquanto 65% dos estudantes em países com rendimentos mais elevados tiveram aulas *online*, apenas 18% em países de baixo rendimento puderam continuar a estudar à distância. As consequências deste quadro são visíveis na degradação da saúde mental dos jovens. O estudo concluiu que, globalmente, um em cada dois, na faixa etária dos 18 aos 29 anos, estão, possivelmente, sujeitos à ansiedade ou à depressão, enquanto 17% deles estão, provavelmente, já afetados por estas condições. Outras investigações apontam para a existência de sentimentos negativos de frustração, ansiedade, zanga e tédio, a par de sentimentos positivos de alegria, esperança e orgulho.

Relativamente aos professores, o impacto do distanciamento social na relação



**Aida Rosa**  
Psicóloga

emocional com os estudantes é referido como um facto negativo, sendo que as dificuldades técnicas e emocionais para se reajustarem à nova realidade os deixaram inseguros. Contudo, pensamos que esta nova realidade certamente fortaleceu nos professores, e em toda a comunidade, o valor da educação e do papel do exercício docente presencial.

No nosso agrupamento, têm sido bastante frequentes os pedidos de ajuda psicológica feitos por professores e diretores de turma, bem

como por alunos das mais variadas idades, pais ou encarregados de educação.

## Este ano de pandemia vai afetar a vida social dos jovens

A presença deste vírus virou o nosso mundo do avesso. Nestes tempos em que a socialização é escassa, a fadiga pandémica também afeta as crianças e os jovens. A Professora Margarida



**Luís Simões**  
Psicólogo

Gaspar de Matos, coordenadora nacional do estudo HBSC - *Health Behaviour in School Aged Children*, da Organização Mundial da Saúde, evidencia uma grande instabilidade, “ondas de incerteza, ondas de temor, ondas de ajustamento, ondas de novo desajustamento, ondas de esperança, ondas de grande fadiga, ondas de irritabilidade, de ansiedade, de depressão”. Destaca-se a fadiga pandémica, que influencia negativamente a socialização e a escolarização.

Na saúde mental dos

mais novos, o real impacto desta pandemia será apenas visível no futuro. Até ao momento, ainda não podemos estimar a magnitude das suas consequências, que também dependerão do tempo de isolamento e distanciamento físico, assim como das características individuais, dos seus recursos, fragilidades e do contexto envolvente, nomeadamente o familiar.

**Adriana Pereira, Beatriz São Pedro, Erica Guedes e Luana Alves, 12.º C**

## Exposição “Queremos ir à escola!” alerta para os direitos das crianças



No decorrer das aulas de Cidadania e Desenvolvimento, foi realizada uma atividade referente à temática “Direitos das Crianças”, com particular incidência na “Exploração do Trabalho Infantil”. Infelizmente, o trabalho infantil é uma prática muito comum nos dias que correm, em vários países menos avançados, entre os quais estão Moçambique, Somália e Serra Leoa. Foi com muita tristeza que verificámos que este tipo de exploração é muito mais comum do que se possa pensar, com a agravante de vermos crianças da nossa idade privadas de frequentar a escola e de poderem viver a sua infância.

Durante as aulas, a nossa turma procurou investigar

este problema, procedendo a pesquisas, apresentando trabalhos e realizando debates. Conscientes de que as crianças não devem trabalhar e de que a infância deve permitir sonhar, consideramos ser muito triste e muito covarde da parte dos adultos cortar infâncias pela metade. Decidimos, então, realizar uma pequena exposição, no bloco D, intitulada “Queremos ir à escola!”, com o objetivo de chamar a atenção dos nossos colegas e da comunidade educativa para o grande sofrimento de algumas crianças e mostrar a importância da escola na vida de todos nós.

**Maria Lima, Matilde Rui-vo e Simão Ribeiro, 9.º A**

## Menção honrosa no concurso “Uma Aventura... Literária 2021”



O trabalho da aluna Margarida Silva foi distinguido com uma menção honrosa no concurso “Uma Aventura... Literária 2021”, promovido pela Editorial Caminho.

O júri do maior con-

curso literário nacional, destinado a crianças e jovens, decidiu premiar a “Recomendação de Leitura” desta aluna do nosso agrupamento, deixando-a “muito feliz e orgulhosa”.

Parabéns, Margarida!

## Concurso “Cartazes Dia Internacional da Felicidade”

Os alunos premiados no concurso “Cartazes Dia Internacional da Felicidade” deslocaram-se à sede da Comissão Nacional da UNESCO, em Lisboa, para apresentarem os seus cartazes ao Secretário Executivo desta Comissão, Dr. Sérgio Gorjão. Foi uma oportunidade para o José Carvalho (3.º ano da Quinta do Sobrado), a Leonor Gomes (2.º ciclo), o Tomás Nápoles (3.º ciclo) e a Helena Gregório (ensino secundário) enriquecerem conhecimentos sobre património, de exporem as ideias que fundamenta-

ram os seus trabalhos, de conhecerem o espaço e de receberem os seus prémios.

Para a aluna Helena Gregório, participar neste concurso foi “a excelente oportunidade de partilhar perspectivas sobre o que é ser feliz e sobre os valores em que assenta o conceito de felicidade”, sublinhando que ser distinguida com o primeiro lugar foi o “reconhecimento máximo” da sua “participação e empenho e uma clara manifestação de cidadania ativa”.

**Ana Amado, 10.º C**



# Projeto UBUNTU traz novas aprendizagens para a vida futura

O projeto Academia de Líderes Ubuntu teve início em setembro de 2020, na sequência da participação do diretor do AEB numa formação sobre lideranças colaborativas. Indo ao encontro do nosso projeto educativo, constitui um caminho para a transformação, para o renascer de um agrupamento onde a aprendizagem se alicerça no trabalho de equipa, na colaboração, nas estratégias conjuntas e no serviço ao outro. O “Eu sou porque tu és” assume-se como um programa de educação não formal cujo objetivo é capacitar jovens para o exercício de uma liderança ao serviço da comunidade, isto é, desenvolver as suas potencialidades, canalizando-as para o serviço ao outro.

Estiveram envolvidos sete professores, dois psicólogos e seis turmas do ensino se-



cundário. Além das seis Semanas Ubuntu que se realizaram, uma para cada turma, também foi fundado o Clube Ubuntu. As atividades destas semanas desenvolveram-se, sobretudo, no auditório do Mosteiro da

Batalha, pontualmente, na biblioteca da escola e nas salas de aula e, durante o período de confinamento, tiveram lugar algumas sessões *online*.

Na opinião dos educadores Ubuntu, a frequência da

formação e o abraçar desta filosofia vieram alterar, por completo, a forma como se perspetiva a relação com o outro e a importância que se dá aos acontecimentos da vida. No contexto educacional, a relação com o alu-

no torna-se mais próxima, muda o ângulo de observação do aluno, passa-se a valorizar o que ele sabe em vez daquilo que não aprendeu, há uma concentração de esforços em criar condições para que ele continue a fazer aquisições, a descobrir-se e a superar-se. Ainda que esta mudança não ocorra de um dia para o outro, abre uma janela para uma nova postura face à educação e ao papel da escola.

Para alguns alunos, frequentar a escola é extremamente castrador, pois sentem-se formatados e são considerados incapazes de se encaixar na forma delineada. O Ubuntu defende que todos têm valor e capacidades a aproveitar e a desenvolver com impacto na comunidade.

Segundo os alunos que participaram na última des-

tas semanas, o projeto respondeu e, nalguns aspectos, até superou as suas expectativas, na medida em que as atividades aparentemente inocentes tiveram, na verdade, influência na sua forma de estar consigo próprios e com os outros. Além disso, passaram a valorizar a colaboração e a empatia como critérios nas suas ações e como aprendizagem marcante para a sua vida futura. Consideram que, agora, se conhecem melhor uns aos outros, bem como a si próprios, e que esse auto e heteroconhecimento os irá ajudar. Por fim, revelam que foi benéfica a partilha de experiências, sentindo-se aliviados por saberem que existem pessoas que vivem situações semelhantes às suas.

**Prof. Fernanda Guerra Ana Amado, 10.º C**

## Quando fazemos o que gostamos, somos bem-sucedidos



**Bruna Vala, 12.º C**

Confesso que, no 9.º ano, quando tive de escolher a área que queria seguir, debati-me com algumas dúvidas que surgiram, sobretudo, devido ao facto de grande parte das pessoas afirmar que Ciências e Tecnologias me proporcionaria um leque mais alargado de saídas profissionais em comparação com Línguas e Humanidades. Acabei por seguir o meu instinto e escolher

a última, porque sempre me identifiquei com disciplinas como História e Geografia. Achava, então, que esta seria a área mais adequada para mim e estava certa.

Agora, no final do secundário, posso dizer que estou completamente satisfeita com a escolha realizada há três anos. Frequentar Línguas e Humanidades permitiu-me estudar aquilo de que

mais gosto e obter ótimos resultados. É bem certo que, quando fazemos o que gostamos é meio caminho andado para sermos bem-sucedidos. Além disso, considero que frequentar este curso não me limita o meu futuro quanto a saídas profissionais. De facto, existem várias oportunidades, que vão desde o jornalismo, ao direito, à psicologia, à educação, ao *marketing* e às relações internacionais, entre outras. Acho que esta ideia de que alguns cursos têm menos saída do que outros tem de ser desmistificada, porque acaba por influenciar negativamente alguns alunos no seu processo de escolha, podendo não ser a mais acertada.

Portanto, o conselho que deixo a todos aqueles que estão a chegar ao décimo ano é este: escolham a área com que mais se identificam. É o vosso futuro que está em jogo e, por isso, a escolha deve ser vossa.

## Alô, Alô, é da Faculdade...



Mariana Silva foi aluna do curso profissional de Técnico de Turismo, no AEB e, presentemente, frequenta o curso de Gestão Turística e Hoteleira, na ESTM (Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar) em Peniche.

**Como tem sido o teu percurso no ensino superior?**

O meu percurso tem sido bom, conheci novas pessoas, aproximei-me de outras e estou a gostar muito desta minha nova fase de vida.

**Quais foram os teus momentos mais marcantes no AEB?**

Tive vários momentos

marcantes nesta escola, mas realço a visita à FITUR, em Madrid, com a minha turma. Foi uma viagem espetacular que deu para conhecer não só Madrid mas também alargar o conhecimento sobre o que é o mundo do turismo.

**Em que medida é que o facto de teres frequentado um curso profissional te ajudou ou prejudicou no ensino superior?**

Ter frequentado o curso profissional de Técnico de Turismo ajudou-me muito, uma vez que me preparou para o ensino superior. Tendo em conta que segui os estudos nesta área, há muita matéria que coincide com o que já tinha aprendido e isso é uma grande ajuda.

**Que conselho darias a quem está no ensino secundário e pretende frequentar o ensino superior?**

Ter a noção de que terá que se esforçar, pois, no final, vale a pena.

**Laura Bento e Bruna Vala, 12.º C**

# “A recomendação que faço a todos os alunos é que continuem a proteger-se porque o vírus ainda cá está”

A pandemia provocada pelo novo coronavírus alterou a vida de todos nós. O presidente da Câmara Municipal da Batalha, Paulo Batista dos Santos, que é também a autoridade municipal da proteção civil, dá-nos conta do trabalho desenvolvido na gestão desta situação.

**Tendo em conta que há mais de um ano estamos a combater o coronavírus, que avaliação faz da situação no concelho?**

De facto, há mais de um ano que combatemos um inimigo invisível, o coronavírus, que nos atingiu de surpresa. Foi muito importante que os batalhenses, tanto os mais novos como os menos novos, se tenham prevenido e respondido de

forma correta a esta crise sanitária. O combate tem sido feito com franco sucesso, naturalmente, com dificuldades e com altos e baixos. Hoje, creio que as pessoas estão a vencer esta crise com a ajuda e com a responsabilidade de muita gente. O contributo dos profissionais de saúde tem sido importante. Eles têm sido, de facto, uns heróis. Esta é uma luta para continuar e estou certo de que, nos próximos meses, com a ajuda de todos, a começar pelos mais novos, vamos conseguir ultrapassar dificuldades e ajudar a resolver este problema de saúde pública.

**Que ações ou medidas**

**considera terem sido determinantes e o que é importante fazer para não haver retrocesso?**

Foi muito importante, no início, todos cumprirmos as orientações das autoridades de saúde e as novas regras introduzidas, por exemplo, no contexto escolar, que levaram a comunidade educativa a mudar alguns comportamentos. Foram também implementadas regras de proteção muito apertadas, como um ciclo de testes, decisivo no controlo da pandemia. Creio que o mais importante para este combate foi a responsabilidade de cada um de nós. Distribuímos máscaras a toda a população, implementámos tes-



tes gratuitos e, nesta última fase, desenvolvemos o processo de vacinação. A recomendação que faço a

todos os alunos é que continuem a proteger-se porque o vírus ainda cá está. Estamos a lutar contra ele, esperando que todos possam ser vacinados, inclusive os mais novos, para que, até meados de agosto, possamos dar um passo importante na imunidade de grupo. Será esta a forma de lutar a nível local, nacional e mundial.

**O que mais o marcou na vivência desta situação?**

O mais marcante, para mim e creio que para todos nós, foi o facto de termos que nos afastar uns dos outros.

**Mariana Batista e Ana Amado, 10.º C**

## O uso de máscara influencia a vida das pessoas



No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, os alunos do 10.º C desenvolveram o projeto “A máscara - Saúde, ética, ambiente e desenvolvimento sustentável”, procurando saber de que forma é que a máscara influencia a vida das pessoas.

Jorge Pereira, professor e subdiretor da nossa escola, transmite-nos a falta de

certezas que existem sobre a sua eficácia: “Pensa-se que seja protetora da possível transmissão do vírus Sars-Cov2 e também de outros vírus e bactérias”. Apesar disso, diz-nos que o seu uso proporciona “uma sensação de segurança”, tanto na vida pessoal como na profissional. Para si, o facto de “o nosso rosto estar quase metade tapado”

impede que analisemos “as expressões dos outros” e que “o nosso rendimento é ainda mais afetado do que as relações interpessoais, pois é um consenso que ficamos cansados mais rapidamente com o uso deste instrumento de proteção pela dificuldade em respirar, principalmente quando a temperatura é mais elevada”. Quanto ao

tipo de máscara que costuma usar, sente que as FFP2 e as cirúrgicas serão “mais seguras” do que as comunitárias ou reutilizáveis. Além desta forma de prevenir a transmissão do vírus, destaca que recomendações como a lavagem e desinfeção das mãos “devem ocorrer ao longo do dia”, nas mais variadas situações, como por exem-

plô, “ao mexermos numa máquina de vendas, pois são locais onde diversas pessoas tocam”. Valoriza estes gestos, uma vez que “podemos tocar na cara e o vírus entrar no nosso organismo” ou que, “sem sabermos, podemos ser seus transmissores”.

**Ana Carolina Laranjeiro e Ana Amado, 10.º C**

## “Ao negligenciarmos a segurança comum, podemos pôr em risco a liberdade de todos”



**Sara Perestrelo, 10.º B**

Nos dias atuais, a definição de liberdade é algo controverso, devido ao estado de calamidade que vivemos. A socialização está cheia de restrições. O simples ato de abraçar um ente querido é proibido, a rotina é relativa, tudo é incerto. A complexi-

dade surge nas situações mais simples. Como podemos viver com qualidade se estamos privados do direito mais humano de todos, a liberdade?

Sei que, para além de um direito, a liberdade é também um dever nosso e que, ao negligenciarmos a segurança comum, podemos pôr em risco a liberdade de todos.

Para mim, a verdadeira questão é esta: poderemos nós culpabilizar-nos se colocarmos a segurança dos outros em risco, levando apenas uma vida normal? Pondero o inconveniente que isto está a provocar nas minhas relações, mas concluo que estou a

fazer um sacrifício em prol do bem comum. Aliás, todos devíamos. Contudo, esta sensibilidade não está presente em muitas pessoas, o que faz com que a situação se agrave. Há pessoas focadas em viver o presente, enquanto outras se sacrificam para que um futuro livre seja uma realidade mais próxima.

Eu continuo a ter a minha liberdade de expressão e isso ninguém me tira. Jean-Paul Sartre afirmou que o “homem é um ser condenado à liberdade”, e eu aproveito esta réstia de independência para manter a minha sanidade mental.

## “A nossa liberdade chocou com a nossa segurança”



**Cátia Alexandre, 10.º B**

A pandemia devastadora com a qual lutamos poderá ter trazido algo benéfico a todos os habitantes do nosso planeta, nem que seja olhar de novo para aquilo que antes era dado como garantido. Durante todos estes meses foram-

nos impostas, retiradas, restringidas, proibidas inúmeras coisas. Obrigações como o uso de máscara, distanciamento físico, fecho de estabelecimentos e confinamentos destruíram pessoas, do ponto de vista psicológico, e arruinaram a vida financeira de muitas famílias. A nossa liberdade chocou com a nossa segurança.

Agora, que há progressos na luta contra a doença, devemos continuar a ter consciência de que ainda não está tudo bem e que a nossa liberdade tem que se limitar às possibili-

dades. Afirmo com toda a esperança que o regresso à normalidade poderá estar prestes a chegar, mas, por enquanto, quero que a minha segurança, a dos meus familiares e amigos e a do mundo continue a ser a principal prioridade.

Este tempo vai ficar marcado para sempre em todos nós. Para alguns, como tempo terrível, para outros, como tempo de aprendizagens, para todos, como tempo de conhecimento pessoal. Na vida tudo passa, nada é eterno, e este maldito vírus não há de ser diferente.

## Projeto “Mosteiro da Batalha, um monumento vital para a nossa escola”

As turmas E, F e G, do 7.º ano, aproximaram o AEB do Mosteiro através do projeto que desenvolveram em Autonomia e Flexibilidade Curricular. Potenciar a ligação dos alunos ao monumento, com exploração e sensibilização para a importância da preservação deste património histórico local foi o objetivo pretendido. Para tal, monitorizaram as concentrações de gases poluentes (CO<sub>2</sub> e NO<sub>2</sub>), bem como a temperatura e humidade, na vila, com especial incidência na zona envolvente do Mosteiro. Realizaram algumas saídas de campo, utilizaram sensores atmosféricos, analisaram os dados recolhidos, verificando quais os locais com maior concentração e a respetiva origem, e tentaram compreender as consequências que esses gases poluentes têm na degradação do calcário do monumento.

Observaram, então, que a maior concentração de dióxido de carbono e de dióxido

de nitrogénio foi detetada junto ao IC2 e que a sua principal origem é a queima de combustível fóssil realizada pelos veículos motorizados que circulam nesta estrada. A menor concentração de dióxido de carbono registou-se na área correspondente ao Jardim do Lena e tal pode ser explicado por ser um local com menor tráfego rodoviário e com uma grande variedade de plantas (árvores, flores e arbustos), responsáveis pela fotossíntese, processo purificante do ar. Registou-se menor concentração de dióxido de nitrogénio na porta traseira do Mosteiro, local onde quase não circulam automóveis. As medições efetuadas permitiram concluir que estes dois gases poluentes, concentrados nesta zona envolvente, têm contribuído para a acidificação da água das chuvas e, consequentemente, para algumas alterações do calcário constituente do monumento em estudo.



Os alunos pensaram em soluções viáveis que visam melhorar a qualidade do ar, na vila da Batalha, destacando-se a isenção de pagamento de portagens de veículos na circulação da A19 - variante da Batalha, maior utilização de transportes públicos e alternativos, como a bicicleta, a pé

ou veículos elétricos, realização de uma campanha de sensibilização, com oferta de árvores à população, para que as plantem nos seus terrenos, disponibilização em diversos locais, por parte da Câmara Municipal, de bicicletas e trotinetes públicas e constante monitorização do ar.

Entre as várias atividades interdisciplinares levadas a cabo, são de realçar o enquadramento histórico do monumento, as entrevistas ao seu diretor, Dr. Joaquim Ruivo, e ao seu conservador, Dr. Pedro Redol, a construção de gráficos com os dados recolhidos pelos sensores, as experiências e

as manifestações artísticas, durante o ensino presencial e à distância. No Youtube, integrando-se na comemoração oficial do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, pode ser vista uma apresentação deste trabalho, através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=la5ssp6VylQ&t=269s>

Desta parceria entre o AEB, o Mosteiro da Batalha e o Centro de Competência Entre Mar e Serra resultou uma evidência: os alunos exploraram e valorizaram o património histórico local, enriquecendo as suas aprendizagens em todas as disciplinas, como comprovam os seguintes testemunhos: “Comecei a olhar o Mosteiro de outra forma, reparei que é grandioso e que a história está gravada na pedra” (Maria, 7.º F); “Aprendi coisas que desconhecia, fiquei a saber melhor a história do Mosteiro e gostei de trabalhar em grupo” (Ema, 7.º F).

**Prof. Sandra Rodrigues**

## EB de Reguengo do Fetal tem uma horta biológica



O projeto “Planeta Saudável” incidiu sobre os Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Durante este ano letivo, os alunos foram desafiados, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, a trabalhar problemáti-

cas relacionadas com questões de desenvolvimento social e económico, meio ambiente e agricultura sustentável. Partindo de aprendizagens significativas e integradas, desenvolveram, de modo exploratório, competências cívicas interligadas com os conteúdos disciplinares abordados

nas áreas curriculares. Deste modo, foi possível os alunos aplicarem as aprendizagens em contextos reais, tais como na construção da horta onde foi necessário medir o perímetro e a área do terreno, analisar o tipo de terra e estudar as plantas. Outro aspeto importante foi o envolvimento da

comunidade local, como os utentes do lar do Centro Paroquial do Reguengo, a senhora Miquelina e o senhor Virgílio, que deram uma preciosa ajuda ao nível da partilha de saberes e técnicas agrícolas. Os pais também tiveram um papel im-

portante com o fornecimento de algumas plantas e a elaboração, em família, de canteiros de ervas aromáticas e de chá para ornamento do espaço exterior da escola. O projeto, além de permitir a consolidação dos saberes académicos,

fomentou também o desenvolvimento do sentido cívico e de respeito pelo meio ambiente, bem como o sentido de responsabilidade em manter a nossa horta cuidada e tratada.

**Prof. Fernanda Alvega**

**Qual a importância de haver uma horta na tua escola?**

**Santiago, 4.º ano** A nossa horta é 100% biológica e os produtos que retiramos servem para a nossa alimentação e para dar, se houver muitos.

**Lourenço, 3.º ano** Podemos observar o crescimento das plantas e ver as fases de crescimento. Fazemos trabalhos fora da sala de aula, como composições, experiências, desenhar as plantas e muito mais.

**Catarina, 1.º ano** Aprendemos que as plantas têm de ser bem trata-

das e não pisadas. Temos de colocar muita água.

**Como é cuidar da horta?**

**Afonso, 2.º ano** Temos de regar todos os dias, menos nos dias em que está ou vai chover, para pouparmos água. Não devemos regar os tomateiros por cima, só na raiz.

**Martim Sousa, 2.º ano** Se há caracóis, lagartas ou lesmas é bom sinal, é sinal de que a nossa horta é saudável.

**Tiago, 4.º ano** Devemos colocar canas ao pé dos feijoeiros, dos tomateiros e do chuchu para eles treparem.

Eles ocupam muito espaço e estragam os alimentos.

**Constança, 1.º ano** Temos de tirar as pedras da terra para podermos plantar.

**Que produtos têm e que utilidade lhes dão depois de crescidos?**

**Diana, 4.º ano** Na horta temos tomateiros, feijoeiros, alface, chuchu, mangueira, curgete, couves, espinafres...

**Maria, 4.º ano** Pepineiros, nabiças, alho francês, pimenteiros...

**Catarina, 4.º ano** Nós usamos estes alimentos para comermos no refeitório em saladas e sopas.

## JI de Rebolaria promove webinares para pais e colaboradores

Ao longo do ano letivo, decorreram, virtualmente, “Sessões temáticas para pais”, promovidas pelo jardim de infância de Rebolaria, com a colaboração de um leque variado de oradores que abordaram temáticas relacionadas com o desenvolvimento das crianças. Nesta sala virtual, refletiu-se sobre questões diversas, tais como: a importância do brincar, do riso e da meditação, a fala e a linguagem, a alimentação e o seu reflexo no desempenho cognitivo e no equilíbrio emocional, a identidade, sexualidade e autonomia, os sinais de alerta, a preservação do planeta, tudo o que contribuiu para a criança se sentir feliz. No final de cada sessão, houve a partilha de pequenos filmes que mostravam as vivências das crianças nesta escola e as histórias ou músicas com que elas apresentaram os seus pais.

“Há muito que pretendia pôr em prática um projeto de formação parental. Em 30 anos de educação de infância, percebi que o meu

trabalho pedagógico é tanto mais eficaz, quanto melhor for a minha qualidade na relação com os pais e famílias das crianças”, refere a educadora Manuela Bastos. A realização da atividade em ambiente virtual é justificada com o contexto pandémico: “Com a proibição de as famílias entrarem na escola, decidi que tinha que fazer algo diferente para promover a relação escola-família e encontrei um grupo de pais sedento de saber mais e de colaborar ativamente na educação dos seus filhos”. Realçando a importância destes *webinares*, a docente atribuiu-lhe um “papel decisivo na construção de uma comunidade educativa mais coesa”, através da “partilha de conhecimento altamente qualificado e de ferramentas” promotoras da formação integral das crianças e do seu bem-estar.

Por sua vez, os pais testemunham a sua vontade de dar continuidade a estas sessões por variados motivos. Cátia, a mãe do pequeno João, afirma

que todas as temáticas abordadas a ajudaram a sentir-se “mais tranquila e confiante enquanto mãe de dois filhos” porque aprendeu “a lidar com eles, quer no dia a dia quer em situações não rotineiras que nos apanham de surpresa”. Para ela, “todos os temas tiveram o seu contributo positivo, até mesmo os mais banais que, aparentemente, não traziam nada de muito novo, pois serviram para nos dar o alerta de que não estamos a fazer da melhor forma ou que podemos fazer melhor”. Catarina, a mãe do pequeno Dinis, reflete sobre os reptos da paternidade: “É o maior das nossas vidas com extremos complexos. De um lado, um amor incondicional e inexplicável; do outro, uma responsabilidade que nos desafia diariamente. O ato de educar é desgastante, se isoladamente. É aqui, nesta família ou comunidade educativa, que sentimos não estar sozinhos nesta construção de sermos melhores pais e é tão bom! Capacitarmo-nos uns



aos outros, de forma cooperativa, e depois verificarmos que se reflete na relação entre os nossos filhos”. Partilham destas opiniões outros pais, que aproveitam a ocasião para agradecer a iniciativa e a disponibilidade das pessoas envolvidas, sintetizando o seu sentir na frase de Suzete, a mãe do pequeno Lucas: “Assim, crescemos juntos!”

Céu Paiva, assistente operacional, considera que os conteúdos mensais apresentados foram “de grande rele-

vância e aprendizagem para as famílias”, tal como para os profissionais da educação. “Esclarecemos dúvidas, tirámos conclusões e verificámos situações de alerta que nos podem ser úteis, diariamente, com as nossas crianças”, adianta.

Rita Sousa, educadora de infância da Equipa Local de Intervenção Precoce e participante entusiasta nos *webinares*, testemunha que “os temas foram abordados de forma simples e prática”, com conse-

lhos e propostas que poderão ser facilmente implementados no quotidiano das crianças: “brincar livremente para que conheçam o seu corpo e as suas potencialidades, uso das capacidades manuais, identificação de sinais de alerta no desenvolvimento das crianças dos 0 aos 6 anos, diálogo e afeto como respostas à sua curiosidade e inquietações, alimentação variada, perigos do consumo excessivo de açúcares e estratégias de como cuidar do nosso planeta”.

### AEB educa para a igualdade de género



A discriminação de género marca a atualidade e continua a ser notória em diversas situações. Contactámos alunos de diferentes idades para percebermos se, na nossa escola, há, de facto, diferenciação entre raparigas e rapazes.

Os alunos do 4.º ano começaram por diferenciar adjetivos que caracterizam fisicamente as meninas e os meninos e falaram dos diferentes gostos: os rapazes gostam de jogar futebol e as raparigas gostam de brincar com bonecas. Apesar desta distinção, várias meninas afirmaram que gostam de jogar futebol, tal como vários meninos disseram que

gostam de brincar com bonecas. Tanto elas como eles declararam que jogam às escondidas e à apanhada todos juntos.

Os alunos da turma B, do 10.º ano, entendem que os direitos das mulheres nem sempre são iguais aos dos homens e justificam com exemplos no setor do trabalho em que é mais difícil contratar uma mulher do que um homem. Ela poderá engravidar e, com isso, está implícita uma licença maternal ou outros direitos inerentes à mulher grávida. Além disso, há diferenças salariais entre os dois géneros. Ainda foi dito que há mais preconceitos sociais no sexo feminino do que

no sexo masculino. Exemplificando, quanto à maneira de vestir, a mulher recebe mais comentários indesejados do que os homens.

Para erradicar a desigualdade de género, as opiniões convergem: “Mudar a mentalidade das pessoas” e “Educar os mais novos, para que a sociedade cresça com a ideia de que os dois géneros são iguais”. Felizmente, todos consideraram que, na nossa escola, não há diferença entre os dois géneros e que alunos e alunas são tratados da mesma forma pelos professores, funcionários e colegas.

**Alice Santo, 10.º B**  
**Ana Carolina Laranjeiro, 10.º C**

### Projeto Adélia: um desafio à parentalidade positiva

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) da Batalha abraçou o projeto Adélia, em articulação com o AEB, como resposta a dois desafios: promover uma parentalidade mais positiva e dar mais voz às crianças e jovens em todos os assuntos que lhes dizem respeito.

Após uma fase de auto-diagnóstico, a CPCJ estendeu o seu estudo a entidades com competência em matéria de infância e juventude - segurança social, saúde, educação e outras, bem como às famílias, crianças e jovens residentes no concelho da Batalha - aplican-

do questionários reflexivos, que abarcam áreas tão diversas como segurança e proteção, saúde, lazer, educação ou participação. Na página do Facebook desta comissão, as famílias residentes no concelho são convidadas a participarem no projeto, acessando a um *link* aí disponibilizado para que possam responder ao questionário. As suas respostas levarão a um diagnóstico que, juntamente com outros recursos, permitirá a elaboração de um “Plano local de promoção dos direitos das crianças e jovens”. Este será o documento basilar para concretizar

uma maior audição e participação das crianças e jovens do concelho, para assegurar uma melhor intervenção preventiva de situações de risco ou perigo e para promover ações de capacitação parental. Estas linhas estratégicas têm em vista priorizar o superior interesse da criança e do jovem no seio da família, assegurando-lhes a satisfação das suas necessidades, salvaguardando-os de situações de violência física ou psicológica e proporcionando-lhes a orientação necessária para que projetem uma vida futura melhor e mais estável.

Os resultados deste trabalho serão, posteriormente, dados a conhecer à comunidade. É, pois, mais um esforço da CPCJ da Batalha em prol de uma sociedade mais preparada, mais interventiva e mais inclusiva.

**Ana Carolina,**  
**Carolina Pacheco e**  
**Edna Peralta, 10.º C**





# Prova matemática demonstra que não existem vampiros



Reza a lenda que os vampiros são eternos e se alimentam de sangue humano. Sem perda de generalidade, vamos aceitar como verdadeiro que um vampiro precisa de se alimentar apenas uma vez por mês para con-

tinuar a sua semivida, que o humano mordido se transforma sempre num vampiro, que os vampiros se alimentam sempre no primeiro dia do mês, que o primeiro vampiro apareceu no dia 1 de janeiro de 1900, tendo

necessidade de se alimentar de imediato, e que não são tidas em conta as taxas de natalidade e mortalidade no mundo.

A população mundial, em 1900, rondaria os 1 633 000 000 de habitantes. Como o

primeiro vampiro terá aparecido no dia 1 de janeiro deste mesmo ano, tendo necessidade de se alimentar de imediato, no primeiro mês, haveria uma população de dois vampiros: o vampiro inicial e o humano mordido e que, naquele momento, se tornou vampiro.

Uma vez que, no início de cada mês, os vampiros necessitam de se alimentar para continuar a sua semivida, no segundo mês, haveria uma população de quatro vampiros: dois vampiros do primeiro mês e os dois humanos que estes mordearam para se alimentar.

Verifica-se que, por cada mês que passa, a população de vampiros duplica, en-

quanto a população humana sofre um decréscimo correspondente ao número de novos vampiros de cada mês.

Nestes termos, a população de vampiros, ao fim de  $n$  meses, pode ser expressa por uma progressão geométrica de razão 2, cujo termo geral é  $V_n = 2^n$ , sendo a população de seres humanos dada pela sucessão  $H_n = 1\,633\,000\,000 - 2^n$ .

Se considerarmos as funções reais de variável real  $Y_1 = 2^x$  e  $Y_2 = 1\,633\,000\,000 - 2^x$ , e recorrendo às capacidades gráficas da máquina de calcular, obtemos os gráficos destas funções.

Observamos que as curvas se intersectam quando

$x \cong 29,6$ , o que significa que, logo após metade do 29.º mês, existem tantos vampiros como humanos não infetados. De facto, à entrada do 30.º mês, existiriam 1 073 741 824 vampiros e 559 258 176 humanos e, portanto, no 31.º mês, já não existiriam humanos, o que também levaria à extinção dos vampiros, por falta de alimento.

A nossa existência em 2021 demonstra que, em julho de 1902, existiam seres humanos, não sendo possível, por esse motivo, a existência de vampiros.

**Laura Marques,  
Rodrigo Perestrelo e  
Susana Marto, 11.º B**

## Estágios no ensino profissional com desempenho de excelência



No âmbito dos estágios ERASMUS+, dez jovens estudantes do ensino profissional do nosso agrupamento viveram uma aventura de cerca de dois meses em Corralejo, Fuerteventura, Espanha. Os alunos do curso de TGPSI estagiaram numa das maiores empresas da região em *marketing* digital e os do curso de Turismo num dos hotéis mais conceituados. Estes alunos foram sempre acompanhados pela escola, primeiro presencialmente para garantir as condições de estadia e planificação das atividades com as respetivas empresas, depois sozinhos, mas integrados numa equipa unida e colaborativa. Graças ao seu empenho, capacidade de adaptação a uma cultura diferente e persistência quando a saudade apertava, o seu desempenho foi reconhecido pelas empresas que os acolheram, atribuindo-lhes notas de excelência. Regressaram com um enorme sorriso e experiências pessoais e profissionais para a vida.

Para Nicolai Butnaru, um dos alunos de TGPSI, que conclui com 20 valores este estágio, foi “uma oportunidade de crescer como pessoa, com vivências numa cultura diferente e, como profissional, com desafios enriquecedores”. Énia Vieira, uma das alunas de Turismo, também com 20 valores no final do estágio, destaca exatamente o mesmo crescimento pessoal e profissional “num mercado competitivo e diferente daquele que encontraria aqui”. O professor Paulo Barreira, um dos responsáveis por este programa na escola e pelo acompanhamento dos alunos, afirma que esta foi “uma aposta absolutamente conseguida, resultado de uma formação de qualidade e de uma entrega inexecutável dos alunos”. Como conclusão, realça: “Honraram o agrupamento, as suas famílias, a região, o país!”

Continuaremos a oferecer este desafio aos nossos alunos nos próximos anos.

**Prof. Sérgio Barroso**

## Alunos do 5.º ano a pedalar



O projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular do 5.º C abordou o tema o Dia Mundial da Bicicleta que se comemora, anualmente, a 3 de junho. Depois de realizarem muitas pesquisas sobre bicicletas e de aprofundarem os

seus conhecimentos sobre este veículo de duas rodas, os alunos construíram pequenas “biciclas” reutilizando paus de gelado, CD e papel colorido.

Para o aluno Samuel Monteiro, “andar de bicicleta faz bem ao planeta e à saúde de todos nós”, opinião partilhada pela colega Maria Inês Simões, que acrescenta: “É um meio de transporte económico que pode usado por necessidade ou como pretexto para convivência”.

**Afonso Oliveira e  
Tomás Bastos, 5.º C**

## Aprendizagem baseada em projetos



Quatro alunos do ensino profissional, dois de Turismo e dois de Informática, participaram numa atividade *online* com os seus colegas da Croácia, Itália e Alemanha, no âmbito do Projeto Erasmus KA2 PBL.

Esta atividade enquadra-se na realização de mobilidade virtual em que os alunos dos

países parceiros são convidados a debater temas específicos e, numa abordagem de aprendizagem baseada em projetos, têm de apresentar propostas de solução de acordo com o seu trabalho de investigação.

Ostemas são: “Emoções em tempos de pandemia”, e “A inclusão em espaços escolares”.

## AEB nas Olimpíadas de Matemática



O aluno Rafael Ferreira, do 12.º A, foi apurado para a Final Nacional das XXXIX Olimpíadas Portuguesas de Matemática que irão realizar-se no dia 11 de setembro de 2021, na Universidade de Coimbra, concorrendo na categoria B (ensino secundário) com outros trinta colegas de todo o país. Também foram apurados, para a 2.ª eliminatória, três alunos da nossa escola.

# Alunos premiados no concurso promovido pela Associação de Pais

A Associação de Pais do AEB dinamizou o concurso “O meu olhar sobre o Natal”, dirigido aos alunos dos vários ciclos de ensino, e a entrega dos prémios decorreu nos dias 8 de junho, para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e secundário, e 11 do mesmo mês, para os alunos do 1.º ciclo.

Foram distinguidos, na categoria 1.º CEB, com o primeiro lugar, André Magalhães, com o segundo, Catarina Magalhães, ambos a frequentar o 1.º ano da escola de Reguengo de Fetal, e com o terceiro lugar, Rodrigo Ribeiro, do 1.º ano da escola de São Mamede.

Na categoria 2.º CEB, o primeiro lugar foi atribuído a Afonso Oliveira, do 5.º C, os segundo e terceiro lugares a Beatriz Neto, do 5.º A. Para o Afonso, este concurso de fotografia “foi uma boa iniciativa lançada aos alunos”, tendo gostado muito de participar por duas razões: “Adoro tirar fotografias e o tema proposto atraiu-me”. Além disso, considera importante participar nestas atividades porque “são divertidas, inspiradoras e desenvolvem o espírito de observação”. Semelhantes razões para participar encontrou a Beatriz: “Este concurso juntou duas

coisas que adoro: o Natal e a fotografia”. Para ela, ganhar este prémio e ver o seu trabalho reconhecido deixou-a “muito feliz”.

Na categoria 3.º CEB, o primeiro lugar foi para Martim Trindade, do 9.º B, o segundo para Matilde Neto, do 9.º G, e o terceiro para Simão Santos, do 9.º B.

Na categoria ensino secundário, obteve o primeiro lugar Gabriel Borges, do 12.º A, para quem esta distinção significa “a confirmação do tempo despendido com a fotografia, atualmente, uma das suas prioridades”. Este aluno



explicou, ainda, que a sua paixão pela fotografia foi crescendo com a influência

do irmão, ponderando trabalhar futuramente nesta área. Os segundo e terceiro

lugares foram atribuídos a Tomé Reis, do 12.º D.

**Gabriel Borges, 12.º A**

## Casa do Mimo aberta ao voluntariado

A Casa do Mimo é um centro lúdico ocupacional para crianças, jovens e adultos com necessidades especiais. A sua missão é desenvolver atividades que promovam a autonomia pessoal e a inclusão social, bem como a melhoria da qualidade de vida do público-alvo.

Margarida Oliveira, uma das diretoras desta IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), destaca a importância dos voluntários: “Sem eles, não conseguíamos chegar onde chegamos, sem o seu trabalho, era impossível haver Casa do Mimo”. Para os utentes, a presença dos voluntários é fundamental, visto que gostam de conhecer pessoas diferentes, muitas das quais se vão tornando figuras de referência. “Têm a noção de que os voluntários despendem um bocadinho do seu tempo para estar com eles e isso fá-los sentir especiais”, continua a responsável.

Os jovens podem voluntariar-se a partir dos 18 anos, em qualquer altura do ano,

inclusive nas férias de verão. Apesar de não haver nenhum requisito específico, é essencial que gostem daquilo que vão fazer e que estejam disponíveis para aprender com a diferença. “Toda a comunidade pode ajudar. Qualquer pessoa, mesmo não sendo voluntária, pode fazer um bocadinho nem que seja começar a olhar para a diferença. Aqui os dias são todos diferentes e desafiantes”, conclui a diretora.

Sandra Pedroso, voluntária nesta instituição há três anos, afirma que o voluntariado é enriquecedor e permite ter outra visão de realidades diferentes das habituais. “Ser voluntário é dar um bocadinho de nós sem esperar nada em troca, mas isso não acontece porque, sempre que vou à Casa, recebo carinho e mimo de todos os utentes e o sorriso de cada conquista deixa-me genuinamente feliz e de coração cheio”, confessa.

**Cristiana Carreira, 12.º C**



## O projeto Erasmus+ Numeracy and Literacy Through Coding and Robotics termina com sucesso

Sete turmas do 1.º CEB, em parceria com escolas de Malta, Itália e Eslovénia, aprofundaram os seus conhecimentos sobre numeracia e literacia por meio da codificação robótica. Com este projeto, investiu-se na formação de professores deste nível de ensino e de Informática, tendo os docentes desenvolvido as suas competências de acordo com as últimas tendências em educação e métodos de ensino. Além dos recursos disponíveis na escola, outros recursos digitais foram explorados, tais como o Beebots, o Probots, o Minecraft, o Google Earth e o Wedo, de modo a tornar a aprendizagem mais motivadora e contextualizada, interligando todas as áreas do saber. Alunos e professores trabalharam na plataforma colaborativa eTwinning que permitiu a interação e a partilha de diferentes recursos e estratégias de trabalho.

Todas as etapas e recursos do projeto estão divulgados num

eBook em: [https://read.bookcreator.com/BW74uh8fTWa4N-wCInk6sXWxfv0V2/8VVAk\\_nUQeeLwxP-wKsYXHQ](https://read.bookcreator.com/BW74uh8fTWa4N-wCInk6sXWxfv0V2/8VVAk_nUQeeLwxP-wKsYXHQ)

Ouvindo a professora Fernanda Alvega e dando voz a alguns alunos participantes no projeto, ficamos a saber que este projeto permitiu “aprender bastante na programação dos robôs, na exploração dos países e no inglês” (Pedro, 4.º ano), que “os que têm mais dificuldades conseguiram aprender mais facilmente” (Manuel e Leonor, 4.º ano), que puderam “viajar através da internet e visitar as escolas e os países dos colegas, com aulas ao mesmo tempo” (Vitória, 2.º ano), que “isso foi uma coisa boa” porque, ao mesmo tempo, estavam a divertir-se e a aprender juntamente com colegas dos outros países (Lara, 4.º ano), que “foi mais fácil aprender as tabuadas, as frações, a reciclagem, a contar histórias” (Pedro, 2.º ano) e que fizeram “uma história sobre o Capuchinho Vermelho” (Olívia, 1.º ano).

## Dia da Criança na EB de Reguengo do Fetal

Num dia tão especial, não podíamos deixar de lado a temática do nosso projeto e colocámos mãos à obra. No dia 31 de maio, recebemos na nossa escola uma representante da AMI que nos falou dos “Objetivos da Sustentabilidade”. Foi uma apresentação magnífica, ficámos a saber imenso sobre os ODS e comprometemo-nos a ajudar, a difundir e a cumprilos.

A 1 de junho, começámos o nosso dia por fazer, em grupo, a avaliação da atividade realizada no dia anterior. Depois fomos descomprimir e realizámos uma atividade física envolvendo a robótica e o ioga. Recebemos a visita de dois colegas do secundário que efetuaram um registo fotográfico no âmbito da iniciativa “Nariz Vermelho”, pois a brincar também po-

demos ser solidários. De seguida, tivemos uma aula dada pelos colegas do 4.º ano sobre o sistema solar. Cada aluno apresentou os planetas que constituem o sistema solar e explicou os movimentos de rotação e translação.

Na hora do almoço, realizámos um piquenique na escola, que foi muito divertido. Colocámos uma mandata no chão e comemos ao ar livre, sem haver partilha de alimentos.

De tarde, construímos um cartaz por grupo, onde registámos valores e temas da sustentabilidade. Para finalizar, decorámos o recinto escolar com os canteiros realizados em família usando materiais reciclados, com ervas aromáticas e plantas de chá. Foi um dia em cheio!

**Prof. Fernanda Alvega**



## Importância da prática de exercício físico em tempos de pandemia



Beatriz Mira, 10.º B

O exercício físico é fundamental para o nosso corpo e para a nossa mente, por consequência, para a nossa saúde. É importante, entre várias razões, para nos mantermos em forma - ganhar massa muscular ou perder gordura - regularmos as nossas emoções e humor, melhorarmos a

qualidade do sono, prevenirmos certas doenças, fortalecemos os músculos, o sistema imunitário e as funções cognitivas. Antes desta pandemia devastadora, a atividade física encontrava-se bastante presente na nossa rotina diária, quer na escola quer em algum clube ou ginásio. A chegada do

novo vírus trouxe, ao nosso dia a dia, o isolamento social, maior sedentarismo e diminuição ou perda de rotinas saudáveis. É tempo de recuperarmos velhos e bons hábitos de exercício físico, com vontade e dedicação, nem que seja em casa, durante trinta minutos por dia.

## Ser escritor é...

Ser escritor não é só escrever.  
Ser escritor é ter um dom,  
é conseguir expressar-se no papel,  
é acreditar em fadas e dragões...  
É acreditar que o mundo vai mudar.

Ser escritor é conseguir que aqueles que leem sintam a dor,  
a alegria e o amor expresso nos livros.  
É ter uma mistura de sentimentos  
a que se chama amor.  
É ter uma paixão pelas palavras  
e conseguir imaginar um mundo melhor...  
através da paixão pelos livros.

Fabiana Biazini, 5.º A

## Poema da avenida



Leva o telemóvel no bolso de trás  
E o cabelo ondulado e salgado como o mar  
Vai muito *fermosa*, aliás,  
Mas com tremendo medo de amar  
Tem umas calças de ganga  
E uma blusa da cor do sol  
Brilha como uma estrela  
É uma bela donzela

Leonor, caminhando pela avenida,  
Toda ela fica rendida  
Ao ver o seu namorado  
E apesar de estar linda  
Treme por todo o lado

E sabe que só acalmará  
Ao fixar os seus olhos da cor da terra  
Nos olhos que têm a cor do oceano  
Que têm o mesmo efeito nela  
Que uma bela  
Música de piano

Ana Amado,  
João Miguel,  
Ana Fonseca,  
Edna Peralta, 10.º C

## Comemorar os Santos Populares



Os pequenitos dos primeiro e segundo anos da Escola Básica de Faniqueira trabalharam o tema das tradições dos Santos Populares e fizeram umas lindas sardinhas com a colaboração da família. Estão muito bonitas!

>>>>  
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

> CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

> CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS

> LÍNGUAS E HUMANIDADES

> ARTES VISUAIS

NOVO

>>>>  
CURSO

PROFISSIONAL

> COMUNICAÇÃO E SERVIÇO DIGITAL

> TURISMO

> GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS



SELO DE  
CONFORMIDADE  
EQAVET

SELO EQAVET  
GARANTIA DE QUALIDADE  
NO ENSINO PROFISSIONAL!

12º ano  
Nível 4  
Subsídios  
Estágios



INSCREVE-TE EM [AGBATALHA.PT/EUSOUPRO](http://AGBATALHA.PT/EUSOUPRO)

244 769 290 | [es3batalha@gmail.com](mailto:es3batalha@gmail.com)

Cofinanciado por:



## Baile de finalistas marca fim e início de um percurso de vida



No dia 19 de junho, realizou-se o baile de finalistas dos alunos do 12.º ano, marcando o final do seu percurso no AEB. Todos estão conscientes de que deixam para

trás uma importante fase das suas vidas e que abrem, ao mesmo tempo, as portas para uma nova etapa que se quer cheia de boas surpresas.

Não havendo a possibili-

dade de se realizar uma viagem de finalistas, devido à situação pandémica, este dia adquiriu um forte significado para todos os estudantes presentes. Ficaram gravados para recordação os momentos vividos na pista de dança, as fotos tiradas na parede decorada especialmente para o efeito, o lançamento de fogo de artifício e a entrega dos prémios da noite.

Embora o ambiente tenha sido marcado pela alegria e pela animação, o final envolveu também despedidas e muitas lágrimas, pois todos sabiam que, apesar de o futuro parecer promissor, se acabou o ensino secundário e tudo aquilo que trouxe de bom.

## O reconhecimento que se impõe

A notícia caiu que nem uma bomba na sala de professores. Não era possível ser verdade. Não, não podia ser. O quê?! Ela não tem idade para isso. Mas, aos poucos, a incredibilidade, a estupefação ou até a sensação de brincadeira de mau gosto foram dando lugar a outros sentimentos e as reações ao que se anunciava começavam a dominar as conversas na sala de professores. A Ana Luísa ia reformar-se e, por isso, deixar a escola.

Ainda custa a crer. A “nossa” Ana Luísa vai sair da escola para iniciar uma nova etapa da sua vida.

O que dizer de alguém tão especial? A Ana Luísa foi, é, o nosso chão, os pilares da nos-

sa casa onde sempre nos sentimos seguros e protegidos. Altruísta por nascimento, pessoa de inestimável amizade para com todos, amiga do seu amigo, generosa e compreensiva, disponível e sempre na linha da frente para apoiar e ajudar os colegas, os alunos ou quem lhe pedisse ajuda, a Ana Luísa, notabilíssima profissional, transformou-se, com o tempo, numa referência para todos os que tiveram o privilégio de trabalhar com ela.

Conhecendo a Ana Luísa como a conhecemos, sabemos que, apesar de oficialmente ser “obrigada” a desligar-se da escola, não o fará totalmente porque o seu ca-

rácter, genuinamente bom, fará com que, amiudamente, nos visite para alegria de todos e até algum descanso. Por isso, poderemos contar com a sua ajuda e companheirismo que lhe são tão característicos.

Sentiremos todos, pelas mais variadas razões e situações, a tua falta, querida Amiga.

Em meu nome e de todos os atuais e antigos colegas de grupo, obrigado por tudo, um grande bem-haja e... até amanhã!

Posso passar a usar o “teu” computador da sala de trabalho?

**Prof. João Pimenta**

## “A amizade é uma das coisas mais importantes da vida”



Os amigos são as pessoas em quem podemos confiar e contar-lhes os nossos maiores segredos.

A amizade nasce quando encontramos alguém que nos entende ou que tem os mesmos gostos que nós. Por vezes, este sentimento for-

ma-se entre pessoas completamente diferentes umas das outras.

Infelizmente, algumas amizades acabam por vários motivos. Alguns amigos moram longe de nós e, para a amizade à distância, nem sempre é fácil encontrar

uma solução. São um pouco difíceis de manter, mas, se a amizade for firme, tudo é possível.

Quando se perde um amigo e não temos ninguém com quem conversar e desabafar, reparamos que tudo fica muito mais triste, embora saibamos que, mais tarde ou mais cedo, encontraremos alguém que irá ocupar o lugar vazio.

**Luísa Oneto, Soraia Sobreira, Maria Elias e Jéssica Cordeiro, 5.º D**



### Docentes

Ana Luísa Ferreira Lopes  
António José Ribeiro Faria  
Fernando da Silva Matos M. Sarmento  
Joaquim da Silva Ferreira Santos  
Manuel dos Santos Ribeiro  
Maria Helena Prazeres F. Luciano Barreiros

### Não Docentes

Brigida Natália Cabeça B. Caforano  
Maria Alice Santos Carreira Marques  
Maria de Lurdes Paulo Franco Costa  
Maria Isoleite Alves Moreira Esteves  
Maria Jocelinda Jesus Martins Santos  
Maria Lisete Neto da Fonseca

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA**

## Muitos anos a construir uma escola melhor

Todos os anos, através de uma cerimónia, o AEB prestava uma pequena homenagem aos docentes e não docentes que, depois de longos anos de trabalho, se aposentavam. Relativamente aos que atingiram a aposentação entre 2018 e 2021, a pandemia não permitiu a realização da cerimónia para a homenagem que cada um merecia, mas não queremos deixar de agradecer a dedicação, a disponibilidade, a responsabilidade e o empenho demonstrados

no desempenho das suas funções.

Todos nós dependemos de muita gente e estas são pessoas que fizeram parte da nossa vida profissional e nos acompanharam nesta grande caminhada, contribuindo para criar uma melhor escola. Tal como diz o nosso hino, “Com orgulho te cantamos, / Ergamos bem alto a voz! / Homenagem te prestamos, (...) / És um exemplo maior / Para quem aqui trabalha. / P’ra ti, o nosso louvor”.

**Agrupamento de Escolas da Batalha**  
*Ao teu lado sempre a aprender!*

**A casa dos seus sonhos tem o nosso crédito.**

CRÉDITO HABITAÇÃO

CA Soluções de Crédito Habitação

ESCOLHA ACERTADA

Publicado em 06.2019

DECO PROTESTE

Licença n.º 01/2019/EA.006

“ESCOLHA ACERTADA” DECO PROTESTE

Este selo é de exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.

Faça a escolha mais acertada de Crédito Habitação e surpreenda-se com as condições que temos para si.

creditoagricola.pt • 808 20 60 60

CA Crédito Agrícola